

Declaração sobre a Fraternidade Humana

Apresentada no #NotAlone, I Encontro Mundial da Fraternidade Humana

10 de junho de 2023

«Somos diversos, somos diferentes, temos diferentes culturas e religiões, mas somos irmãos e queremos viver em paz» (papa Francisco). Cada homem é meu irmão, cada mulher é minha irmã, sempre. Queremos viver juntos, como irmãos e irmãs, no Jardim que é a Terra. É o Jardim da fraternidade, a condição de vida para todos. Somos testemunhas de como, em cada recanto do mundo, a harmonia perdida floresce quando a dignidade é respeitada, as lágrimas são enxugadas, o trabalho é remunerado de forma justa, a educação é garantida, se cuida da saúde, a diversidade é valorizada, a natureza é restaurada, a justiça é honrada e as comunidades abraçam a sua solidão e os seus medos.

Juntos, escolhemos viver as nossas relações com base na fraternidade, alimentadas pelo diálogo e pelo perdão, que «não implica esquecimento» (FT 250), mas o renunciar «a deixar-se dominar pela mesma força destruidora que lesou» (FT 251), cujas consequências todos sofremos.

Unidos ao papa Francisco, queremos reafirmar que «a verdadeira reconciliação não escapa do conflito, mas alcança-se *dentro* do conflito, superando-o através do diálogo e de negociações transparentes, sinceras e pacientes» (FT 244). Isso no contexto da arquitetura dos direitos humanos.

Queremos gritar ao mundo em nome da fraternidade: Não mais a guerra! Sejam a paz, a justiça, a igualdade a guiar o destino de toda a humanidade. Não ao medo, não à violência sexual e doméstica! Cessem os conflitos armados. Digamos basta às armas nucleares e às minas terrestres. Basta de migrações forçadas, limpeza étnica, ditaduras, corrupção e escravidão. Paremos com a manipulação da tecnologia e da Inteligência Artificial, vamos antepor e permear de fraternidade o desenvolvimento tecnológico.

Encorajemos os países a promover esforços conjuntos para criar uma sociedade de paz, como por exemplo, instituindo ministérios para a paz.

Empenhemo-nos em limpar a terra manchada pelo sangue da violência e do ódio, pelas desigualdades sociais e pela corrupção do coração. Ao ódio respondamos com amor.

A compaixão, a partilha, a generosidade, a sobriedade e a responsabilidade são para nós as escolhas que alimentam a fraternidade pessoal, a fraternidade do coração.

Fazer crescer a semente da fraternidade espiritual começa por nós. Basta plantar uma pequena semente a cada dia em nossos mundos de relação: a própria casa, o bairro, a escola, o local de trabalho, a praça e as instituições onde são tomadas as decisões.

Acreditamos também na fraternidade social que reconhece a igualdade de dignidade para todos, fomenta a amizade e a pertença, promove educação, a igualdade de oportunidades, condições de trabalho digno e a justiça social, o acolhimento, a solidariedade e a cooperação, a economia solidária e uma transição ecológica justa, uma agricultura

sustentável que assegure o acesso à alimentação para todos, para promover relações harmoniosas baseadas no respeito mútuo e na preocupação com o bem-estar de todos.

Nesta perspectiva, é possível desenvolver ações de proximidade e leis humanas, porque a fraternidade «tem algo de positivo a oferecer à liberdade e à igualdade» (FT 103).

Juntos, queremos construir uma fraternidade ambiental, fazer as pazes com a natureza, reconhecendo que «tudo está em relação»: o destino do mundo, o cuidado da criação, a harmonia da natureza e estilos de vida sustentáveis.

Queremos construir o futuro nas notas do Cântico das Criaturas de São Francisco, o canto da Vida sem fim. O enredo de fraternidade universal tece os fios dos versos do Cântico: tudo está em relação, e na relação com tudo e com todos está a Vida.

Portanto, nós, reunidos por ocasião do primeiro Encontro Mundial sobre a Fraternidade Humana, dirigimos a todas as mulheres e homens de boa vontade o nosso apelo à fraternidade. Que os nossos filhos, o nosso futuro, possam prosperar num mundo de paz, justiça e igualdade, em benefício da única família humana: só a fraternidade cria humanidade.

Cabe à nossa liberdade querer a fraternidade e construí-la juntos, na unidade. Junte-se a nós para assinar este apelo para abraçar este sonho e transformá-lo em práticas diárias, para que chegue à mente e ao coração de todos os governantes e daqueles que, em todos os níveis, têm uma pequena ou grande responsabilidade cívica.